

A vida cristã e seus sofrimentos

Leitura bíblica: 1Pe 2:11-12, 18-25; 3:15; 4:1-4, 7, 12-16; 5:1-4

Dia 1

I. O propósito de 1 Pedro é firmar e fortalecer os crentes sofredores; seus sofrimentos são usados para guarnecê-los com uma mente contra a carne para que eles vivam não nas concupiscências dos homens, mas na vontade de Deus (4:1-2), para que eles compartilhem dos sofrimentos de Cristo e se alegrem na revelação da Sua glória (vv. 12-19), para que eles sejam testemunhas dos sofrimentos de Cristo (5:1) e para que eles sejam aperfeiçoados, firmados, fortalecidos e alicerçados para a glória eterna à qual Deus os chamou (vv. 8-10).

II. Cristo, como o primeiro homem-Deus com Sua vida sofredora é um modelo para nós; precisamos viver uma vida que é uma cópia, uma reprodução, da vida de Cristo, que vem de desfrutá-Lo como graça em nossos sofrimentos, de maneira que Ele mesmo como o Espírito que habita interiormente com todas as riquezas da Sua vida Se reproduza em nós (1Pe 2:18-25):

- A. Em Sua vida sofredora, o Senhor foi um homem de oração (Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28; cf. 1Pe 1:13; 4:7):
1. Ele foi um homem que era um com Deus (Jo 10:30).
 2. Ele foi um homem que vivia sem cessar na presença de Deus (At 10:38c; Jo 8:29; 16:32).
 3. Ele foi um homem que confiava em Deus e não em Si mesmo, sob qualquer tipo de sofrimento e perseguição (1Pe 2:23b; Lc 23:46).
 4. Ele foi um homem no qual Satanás, o príncipe deste mundo, nada tinha (nenhuma base, chance, esperança e possibilidade em coisa alguma) (Jo 14:30b).
- B. Como membros do Seu Corpo, Sua reprodução e duplicação em massa, os crentes copiam o Senhor em seu espírito, aprendendo Dele segundo Seu modelo, tomando

Seu jugo (a vontade do Pai) e Seu fardo (a obra de fazer a vontade do Pai); tal jugo é suave, não é amargo, e tal fardo é leve, não é pesado (Mt 11:28-30; 1Pe 2:21; Ef 4:20; 1Co 16:10).

Dia 2

e

Dia 3

III. Quando o Senhor ofereceu a Si mesmo como sacrifício na cruz, Ele levou nossos pecados em Seu corpo sobre a cruz, o verdadeiro altar para propiciação; em Sua ressurreição como Cristo pneumático em nosso espírito, Ele é agora o propiciatório onde Deus se encontra e fala conosco e o Pastor e Supervisor da nossa alma para levar-nos a andar nas veredas da justiça, isto é, viver a justiça andando segundo o nosso espírito (Rm 3:25; 1Pe 2:24-25; Sl 80:1; 23:3; Rm 8:4):

- A. Cristo foi nosso Redentor em Sua morte no madeiro (1Pe 2:24) e agora Ele é o Pastor e Supervisor da nossa alma na vida de ressurreição em nós (v. 25); como tal, Ele é capaz de nos guiar e suprir com vida para que sigamos Seus passos segundo o modelo dos Seus sofrimentos (v. 21).
- B. É por nossa maneira de vida santa e excelente como a reprodução da vida de Cristo em meio a provações que os incrédulos vêem “com seus próprios olhos” nossas boas obras e “glorificam a Deus no dia da Sua visitaçãõ” — o dia no qual Deus olhará para Seu povo peregrino, como um pastor olha para suas ovelhas que perambulam, para tornar-se o Pastor e Supervisor de suas almas; quando Deus nos visita, esse é o dia da visitaçãõ (1Pe 2:11-12; 25; Lc 1:68, 78; 19:44).
- C. Cristo é o Pastor e Supervisor das nossas almas, apascentando-nos pelo cuidado que tem com nosso bem estar interior, exercitando Sua supervisão sobre a condiçãõ da nossa verdadeira pessoa (1Pe 2:25):
1. Seu apascentar direciona nossa mente, consola nossa emoçãõ e guia e orienta nossa vontade; Ele nos guia ao lugar correto (assim como Ele guiou Seu povo até a boa terra, que representa o Cristo todo-inclusivo) e nos guia para o ponto correto (assim como Ele guiou Seu povo para o monte Siãõ, que

representa os vencedores como a realidade do Corpo de Cristo) (Êx 15:13, 17).

2. Seu apascentar faz com que O amemos e amemos uns aos outros para que o amor prevaleça na vida da igreja (1Pe 1:8, 22; 2:17; 3:8; 4:8; 2Pe 1:7).
3. Cristo como o Presbítero, o Supervisor, da nossa alma, opera no interior dos presbíteros adequados na igreja, aqueles que são um com Cristo para zelar pela alma dos santos, cuidando deles com carinho e nutrindo-os (Hb 13:17; At 20:28-31; 1Pe 5:2).
4. Apascentar o rebanho de Deus exige sofrer pelo Corpo de Cristo assim como Cristo sofreu; isso será recompensado com a imarcescível coroa de glória (Cl 1:24; 1Pe 5:1-4; Jo 21:19; 2Pe 1:14; 1Pe 4:13).

IV. Para seguir as pegadas de Cristo a fim de viver Cristo em nosso sofrimento ou perseguição (1Pe 1:6-7; 2:18-25; 3:8-17; 4:12-19), devemos armar-nos também com o mesmo pensamento que Cristo teve em Seu sofrimento (1Pe 4:1; Fp 2:5-11):

- A. O verbo *armar* indica que a vida cristã é uma batalha; a mente de Cristo é uma arma, uma parte da armadura necessária para combater pelo reino de Deus (1Pe 4:1-2; cf. Ef 6:17-18).
- B. Para viver uma vida que segue as pegadas de Cristo, precisamos de uma mente renovada (Rm 12:2; Ef 4:23) para entender e perceber a maneira que Cristo viveu para cumprir o propósito de Deus (1Pe 2:21-23; 3:18-22).
- C. O sofrimento responde à redenção de Cristo para nos libertar da nossa vã maneira de vida, preservando-nos de uma maneira de vida pecaminosa, da torrente de devassidão (1Pe 4:3-4); suportar tal sofrimento, principalmente da perseguição, é a disciplina de Deus em Seu tratamento governamental (vv. 6, 17).
- D. Deveríamos nos alegrar por compartilhar dos sofrimentos de Cristo, não considerando o fogo ardente como algo estranho, como se alguma coisa estranha nos estivesse acontecendo (vv. 12-13).
- E. Ao sofrer perseguição devemos mostrar aos outros que temos Cristo como Senhor em nosso coração, devemos

Dia 4
e
Dia 5

ser constituídos com a verdade e devemos cuidar da nossa consciência (1Pe 3:15-16; 1Jo 3:19-20).

Dia 6

- F. Se somos injuriados estando no nome de Cristo, somos bem-aventurados, porque o Espírito da glória e de Deus repousa sobre nós (1Pe 4:14).
- G. Se sofremos como cristão, não devemos nos envergonhar, mas glorificar a Deus nesse nome (vv. 15-16):
 1. Um cristão é um homem de Cristo, alguém que é um com Cristo, que não apenas pertence a Ele, mas também tem Sua vida e natureza em união orgânica com Ele, e que está vivendo por Ele, até mesmo vivendo-O, em sua vida diária (2Co 4:7; Fp 1:19-21a).
 2. Se sofremos por ser tal pessoa, não devemos considerar-nos envergonhados, mas devemos ser ousados em engrandecer Cristo em nossa confissão por meio da nossa maneira de vida santa e excelente para glorificar (expressar) Deus nesse nome (v. 20; 1Co 10:31).

Suprimento Matinal

1Pe 2:21-23 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente.

Mt 11:29 Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas.

O Senhor viveu como um homem de oração. Ele não viveu como um homem comum orando orações comuns a Deus, como um homem devoto, um assim chamado homem piedoso, orando a Deus de uma maneira religiosa, ou como uma pessoa que busca Deus, orando a Ele por realizações ou obtenções divinas. (...) Ao invés disso, Ele era um homem em carne orando ao Deus misterioso na esfera divina e mística. Os Evangelhos nos contam que Ele freqüentemente ia ao monte ou ia para um lugar afastado a fim de orar. (Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28).

Ele era um homem de oração, um homem que é um com Deus (Jo 10:30). Podemos ser um buscador de Cristo, orando desesperadamente para ganhar Cristo, ainda assim podemos não ser um com Deus. Ele era um homem vivendo na presença de Deus incessantemente (At 10:38c; Jo 8:29; 16:32). Ele nos falou que nunca estava sozinho, mas o Pai estava com Ele. A cada momento Ele via a face do Pai. Podemos buscar Cristo, mesmo assim não vivermos na presença de Deus tão íntima e continuamente sem cessar. Ele também confiava em Deus e não em Si mesmo, sob qualquer tipo de sofrimento e perseguição. Primeira Pedro 2:23b diz que em meio ao Seu sofrimento Ele não falou palavras ultrajantes, mas entregou tudo Àquele que julga retamente. Lucas 23:46 diz que no momento em que estava morrendo na cruz, Ele orou: “Pai, nas Tuas mãos entrego o Meu espírito!” Em nossa vida diária, confiamos em Deus quando vêm tribulações? Talvez confiemos em pequena escala, mas não totalmente. (*The God-man Living*, pp. 89-90)

Leitura de Hoje

Em João 14:30 o Senhor disse: “Porque vem o príncipe do mundo; e ele

nada tem em Mim.” Isso significa que no Senhor Jesus, Satanás como o príncipe do mundo não tem terreno, nenhuma chance, nenhuma esperança, nenhuma possibilidade e coisa alguma. Se formos iluminados, admitiremos que Satanás tem muitas coisas em nós. Ele tem o terreno, a chance, a esperança e a possibilidade em muitas coisas. Contudo, aqui está um homem de oração que disse que Satanás, o príncipe do mundo, não tinha nada Nele. Essa é uma sentença singular em toda a Bíblia. Portanto, Cristo era um homem de oração, um homem que é um com Deus, que vive na presença de Deus continuamente, confia em Deus em Seu sofrimento e perseguição, e em quem Satanás não tem nada.

Os crentes copiam o Senhor em seu espírito ao tomar Seu jugo — a vontade de Deus — e labutar pela economia de Deus segundo o Seu modelo (Mt 11:29a; 1Pe 2:21). O Senhor nos disse para aprendermos Dele. Aprender Dele é copiar-Lo, não imitar-Lo exteriormente. Dessa maneira, tornamo-nos Sua duplicação e produção em massa. A primeira exigência em aprender Dele é tomar Seu jugo, que é a vontade de Deus. A vontade de Deus tem que nos subjugar, e temos que pôr nosso pescoço nesse jugo. Setenta anos atrás, como um jovem, eu tomei o jugo de Jesus. Esse jugo tem me protegido durante esses setenta anos.

Também precisamos ser aqueles que labutam pela economia de Deus. Todas as pessoas mundanas estão labutando e estão sobrecarregadas com muitas coisas. Elas estão muito ocupadas. O Senhor está chamando aqueles que estão labutando, que estão sobrecarregados, e que não têm descanso ou satisfação, para virem a Ele, de modo que Ele lhes dê o verdadeiro descanso com satisfação. O descanso sem satisfação não é o descanso verdadeiro. Tomamos Seu jugo e labutamos pela economia de Deus segundo Seu modelo, seguindo-O em Seus passos.

A coisa mais difícil é descansar em nossa alma. As pessoas perdem o sono porque sua alma está preocupada. O descanso que encontramos ao tomarmos o jugo do Senhor e aprendermos Dele é para nossa alma. Compartilhamos em nossa alma de Seu descanso com satisfação (Mt 11:28b, 29b, 30). (*The God-man Living*, pp. 90, 119-120)

Leitura Adicional: The God-man Living, mens. 10, 12-13; *The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures*, cap. 2.

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os 2:24-25 nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados. Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.

Cristo foi nosso Redentor em Sua morte no madeiro [1Pe 2:24]. Agora Ele é o Pastor e Bispo da nossa alma na vida de ressurreição dentro de nós [v. 25]. Portanto, Ele é capaz de nos guiar e nos suprir com vida para que possamos seguir Seu modelo em Seus passos de sofrimento (v. 21). (...) Nossa alma é nosso ser interior, nossa verdadeira pessoa. Nosso Senhor como o Pastor e Bispo da nossa alma nos pastoreia cuidando do bem-estar do nosso ser interior e ao exercitar Sua supervisão sobre a condição de nossa verdadeira pessoa.

Um pastor cuida das necessidades físicas do seu rebanho, e Cristo, nosso Pastor, cuida das necessidades da nossa alma. Ele não é o Pastor do nosso corpo; Ele é o Pastor da nossa alma, nosso ser interior. Todos nós temos um espírito, e o espírito é nosso órgão interno. Contudo, nosso ser é uma alma. Portanto, Cristo nos pastoreia principalmente ao cuidar de nossa alma. Ele cuida de nossa mente, emoção e vontade.

Nossa mente, emoção e vontade têm problemas. Os incrédulos são peregrinos na alma, e não têm um pastor para cuidar deles. Porém nossa situação é diferente no fato de que temos um Pastor que cuida da nossa alma. Não somente temos a vida do Senhor dentro de nós, mas O temos também como nosso Pastor. Ele está agora nos pastoreando em nossa alma. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 190-191)

Leitura de Hoje

Muitas vezes, falamos de voltar para o espírito, talvez esperando que quando nos voltarmos para o espírito, tudo ficará correto. Na verdade, mesmo depois de nos voltarmos para o espírito, muitas coisas podem não estar corretas. Por experiência, Pedro soube dizer que Cristo é o Pastor de nossa alma. Por conseguinte, Pedro não nos diz em 1 Pedro 2:25 que Cristo é o Pastor de nosso espírito ou de nosso corpo; ele diz claramente que Ele é o Pastor de nossa alma.

Essa epístola foi escrita aos cristãos judeus que estavam sofrendo muita perseguição. Aparentemente, a perseguição está relacionada ao

nosso corpo exteriormente. Na verdade, a perseguição visa nossa alma. Visto que é nossa alma que sofre, é nossa alma que precisa do pastorear do Senhor. Não é nosso corpo que precisa desse tipo de cuidado, nem é principalmente nosso espírito. É nossa alma — nossa mente, nossa emoção e nossa vontade — que precisa do Senhor como Pastor.

Em nossa experiência, algumas vezes não sabemos exatamente o que pensar. Não sabemos para onde dirigir nossos pensamentos. Isso é uma indicação de que nossa mente precisa do Senhor Jesus como Pastor. Posso testificar que muitas vezes nesse tipo de situação o Senhor Jesus tem sido um Pastor para mim. Como resultado de Seu pastorear, nossa mente é dirigida e posta no caminho correto.

Nossa emoção, sendo complicada, fica facilmente perturbada. Isso é especialmente verdade acerca da emoção das irmãs. Portanto, precisamos do Senhor Jesus para nos pastorear em nossa emoção. Seu pastorear consola nossa emoção.

Nossa vontade também precisa do pastorear do Senhor. Como seres humanos, muitas vezes achamos difícil tomar a decisão certa. Algumas vezes, a coisa mais difícil a fazer é tomar uma decisão. Os incrédulos não têm ninguém para liderá-los e guiá-los para tomar decisões. Contudo, temos um Pastor que nos lidera e nos guia. O liderar e o guiar do Senhor estão primeiramente relacionados à nossa vontade. Como o Pastor que vive, o Senhor continuamente dirige nossa vontade. Não posso dizer-lhes quantas vezes tenho experimentado isso. O Senhor é verdadeiramente o Pastor de nossa alma. Ele dirige nossa mente, consola nossa emoção e lidera e guia nossa vontade.

Na Bíblia alguns versos falam do liderar do Senhor, e outros, do Seu guiar. Por um lado, o Senhor liderará Seu povo para a terra santa. Contudo, uma vez que Ele os tenha liderado para lá, Ele os guiará para o monte Sião.

Como nosso Pastor, o Senhor nos liderará primeiro e em seguida nos guiará. Ele nos lidera para o lugar certo, e nos guia para o ponto exato. Esse é Cristo, nosso Pastor. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 191-192)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter; mens. 21-22; *The Vital Groups*, mens. 4, 7, 10; *Crystallization-study of the Gospel of John*, mens. 13

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Mantendo exemplar a vossa maneira de viver entre os 2:12 gentios, para que, naquilo que falam contra vós como se fôsseis malfeitores, ao observarem com seus próprios olhos as vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da Sua visitação. (RV)

25 Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.

A fim de ser nosso Pastor vivo, é necessário que Cristo habite dentro de nós. Se Cristo não fosse hoje o Espírito que dá vida em nós, se Ele fosse somente o Senhor exaltado de uma maneira objetiva no terceiro céu, como Ele poderia ser nosso Pastor? Para que Cristo seja nosso Pastor, Ele deve estar conosco, até mesmo em nós. Muitas vezes Ele anda junto conosco a fim de nos fazer voltar. Considere como o Senhor foi o Pastor para os dois discípulos no caminho para Emaús. Esses discípulos estavam indo em uma direção, mas o Senhor foi com eles a fim de volvê-los para irem em outra direção. Lucas 24:15 diz: “Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles.” (...) Depois de caminhar juntos por um tempo, eles constrangeram o Senhor a ficar com eles (v. 29). Então, quando Ele tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes deu, “se lhes abriram os olhos, e O reconheceram” (vv. 30-31). Isso é um exemplo do apascentar do Senhor. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 192-193)

Leitura de Hoje

Cristo é também o Bispo de nossa alma. Gostaria de saber quantos cristãos têm experimentado Cristo como um Bispo, como um Presbítero. (...) Conforme nossa experiência, o Senhor como o Bispo é Aquele que cuida de nós. Ele supervisionar-nos significa que Ele cuida de nós. Como o Bispo, o Senhor não nos governa ou reina sobre nós. Antes, Ele cuida de nós como uma mãe cuida de seu filho. Uma mãe supervisiona seu filho com o propósito de cuidar dele. Ela quer cuidar de cada necessidade. O mesmo é verdade acerca de Cristo como nosso Bispo.

A maneira de viver [mencionada em 1 Pedro 2:12] deve ser a santa maneira de viver (1:15) e a boa conduta em Cristo (3:16), uma vida não somente para Deus, mas cheia de Deus e saturada com Deus. Essa maneira de viver é contrária à vã maneira de viver dos incrédulos (1:18). A maneira de viver dos crentes deve ser excelente; isto é, deve ser bela em suas virtudes. Precisamos ter tal vida entre as nações, entre os gentios.

Conforme 2:12, se tivermos uma maneira de viver exemplar entre os povos, eles, ao observarem nossas boas obras, glorificarão a Deus no dia da visitação. (...) O dia da visitação é o dia em que Deus visitará Seu povo peregrino, como um pastor inspeciona sua ovelha errante. Ele o visitará e se tornará o Pastor e Bispo de suas almas (2:25). Portanto, o dia da visitação é o tempo do cuidado supervisor de Deus.

A respeito do entendimento do dia da visitação mencionado no versículo 12, há diferentes escolas de interpretação. Uma escola diz que o dia da visitação é o dia do juízo. Entretanto, se examinarmos o significado da palavra grega, descobriremos que ela não transmite o pensamento de juízo. Conforme temos mostrado, o significado básico é observar, inspecionar, supervisionar, olhar atentamente. (No Novo Testamento, os presbíteros são chamados supervisores, aqueles que supervisionam.) A raiz da palavra grega para visitação é a mesma da palavra grega para bispos. O pensamento de Pedro aqui é que o dia da visitação é o tempo quando Deus olhará com consideração Seu povo peregrino como um pastor olha com consideração suas ovelhas. Então, Deus tornar-se-lhes-á o Pastor e Bispo de suas almas. Com esse entendimento da palavra visitação como nossa base, podemos continuar a dizer que o dia da visitação é o tempo do cuidado supervisor de Deus. Para tornar o assunto simples, podemos dizer que o dia da visitação de Deus é o dia em que Deus vem para visitar-nos. Quando Deus nos faz uma visita, esse é o dia da visitação. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 193-194, 167-168)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter, mens. 19, 21, 32

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Ora, tendo Cristo sofrido na carne, armai-vos também 4:1 vós do mesmo pensamento; pois aquele que sofreu na carne deixou o pecado.

Em 1 Pedro 4:1-6, Pedro chega à questão dos crentes se armarem com a mente de Cristo para o sofrimento. (...) A palavra *armai-vos* [no versículo 1] indica que a vida cristã é uma vida de batalha.

Um dos propósitos principais desse livro é encorajar e exortar os crentes a seguir os passos de Cristo em sua perseguição (1:6-7; 2:18-25; 3:8-17; 4:12-19). Eles devem ter a mesma mente que Cristo teve em Seu sofrimento (3:18-22). A função principal de nossa mente é entender e perceber. Para vivermos uma vida que segue os passos de Cristo, precisamos de uma mente renovada (Rm 12:2) para entender e perceber o modo que Cristo viveu para cumprir o propósito de Deus.

Em nossa vida diária prática, a parte mais forte de nosso ser é nossa mente. O que quer que façamos em nosso viver é dirigido por nossa mente. Não é a vontade, mas a mente que dirige nossa vida. Todas as nossas atividades estão sob a direção de nossa mente.

Uma vez que a mente dirige nosso viver, a pregação da Palavra deve mudar os pensamentos de uma pessoa. Um alvo da pregação e do ensino é mudar a mente das pessoas. Se pensarmos de certo modo, seremos dirigidos daquele modo. Mas se mudarmos nossa mente e pensarmos de outro modo, nosso viver terá então uma direção diferente. O que pensamos governa o que fazemos, dizemos e praticamos. Por essa razão, Pedro encarrega os crentes em 1 Pedro 4:1 a se armarem com a mente de Cristo. (*Life-study of 1 Peter*, p. 229)

Leitura de Hoje

Armar-nos com a mente de Cristo é estar armados com o pensamento e conceito de Cristo. (...) É comum para os cristãos terem o conceito de que aqueles que amam o Senhor não devem esperar sofrimento. Entretanto, considere a vida de Cristo. (...) Cristo amava Deus ao máximo, e Ele fez a vontade de Deus plena e absolutamente. (...) [Contudo], parece que em toda a Sua vida na terra não houve qualquer bênção, somente sofrimento. Ele nasceu em uma família pobre, uma família não considerada de alta classe. (...) Ademais, essa família

não vivia em Jerusalém, mas na desprezada cidade de Nazaré, na Galiléia. (...) No início de Sua vida, Ele foi posto em uma manjedoura, e no fim de Sua vida, Ele foi posto na cruz. (...) Ele suportou sofrimento sobre sofrimento. Ele não tinha um bom nome, e não tinha um lugar onde reclinar Sua cabeça. Esse foi o modo como o Senhor viveu quando estava na terra. Sua vida foi uma vida de sofrimento.

O conceito de que a vida cristã é uma vida de sofrimento é contrário à mentalidade natural, religiosa, especialmente a mentalidade natural de muitos cristãos. Muitos cristãos pensam que visto que pertencemos a Deus, somos o povo de Deus, amamos a Deus e fazemos a vontade de Deus, tudo que nos diz respeito será belo. Segundo esse conceito, seremos abençoados e podemos ter um bom emprego, uma bela casa e uma excelente vida familiar.

Esse conceito de vida cristã é totalmente contrário ao ensino de Pedro nessa epístola. (...) Quanto mais amarmos o Senhor, mais seremos privados de coisas. (...) Quanto mais fazemos a vontade de Deus, mais problemas podemos ter.

Se tivermos a mente de Cristo, perceberemos que estamos vivendo em uma era rebelde e em uma geração corrupta, pervertida. (...) [Portanto], quanto mais amarmos o Senhor e fizermos Sua vontade, mais sofreremos. (...) A vontade de Deus é totalmente contrária à tendência ou ao curso desta era. (...) Se amamos o Senhor e fazemos a vontade de Deus, somos compelidos a sofrer. Essa será nossa perspectiva se temos a mente de Cristo.

Precisamos armar-nos, equipar-nos, com a mente de Cristo. Isso mostra que a mente de Cristo é uma arma, uma parte da armadura necessária na batalha pelo reino de Deus.

Deus não nos escolheu para bênção material. Ele nos escolheu para o sofrimento [1Ts 3:3-4]. Portanto, sabendo que Cristo sofreu na carne, também precisamos armar-nos com a mesma mente. Não devemos ter a mente de orar por bênção material. Isso é ter o tipo errado de mente. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 230-231)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter, mens. 26-27; *O Caráter do Obreiro do Senhor*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Mas ainda que venhais a sofrer por causa da justiça, 3:14-16 bem-aventurados sois. E não vos amedronteis com as suas ameaças, nem vos perturbeis, mas santificai a Cristo como Senhor em vosso coração, estando sempre prontos para apresentar defesa diante de todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, tendo boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós, fiquem envergonhados os que difamam a vossa boa conduta em Cristo. (RV)

[Conforme 1 Pedro 3:14 e 15], se ficarmos amedrontados e atribulados por causa de perseguidores, parecerá que não temos o Senhor em nosso coração. Portanto, no sofrimento por perseguição devemos mostrar aos outros que temos Cristo dentro de nós como Senhor. Isso é santificá-Lo, separá-Lo, dos falsos deuses, não O depreciando para ser semelhante aos ídolos sem vida.

A esperança falada no versículo 15 é a esperança viva da herança da vida eterna. Essa é uma esperança em nossa peregrinação hoje para o futuro, não uma esperança de coisas objetivas, mas uma esperança de vida, a vida eterna, com todas as suas bênçãos divinas infundáveis. O temor mencionado por Pedro no versículo 16 é um temor piedoso, um santo temor. Pedro fala de temor várias vezes nessa Epístola, pois o ensinamento de seu livro diz respeito ao governo de Deus. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 213-214)

Leitura de Hoje

Nos sofrimentos que vêm da oposição e perseguição, devemos santificar a Cristo como Senhor em nosso coração. (...) Em nosso sofrimento por causa da perseguição, devemos tornar Cristo singular; devemos mostrar que Ele é magnífico, totalmente diferente dos ídolos. Santificar a Cristo como Senhor em nosso coração não é uma questão de atividade exterior para separá-Lo do que é comum. É uma questão interior. (...) Significa que quando estamos sob perseguição, temos o Senhor em nosso coração. Se permitirmos que o Senhor seja o Senhor em nosso coração quando sofremos perseguição, expressá-Lo-emos. Essa expressão espontaneamente santificará a Cristo e O separará dos ídolos.

Sempre que sofremos perseguição, os outros devem perceber que temos Cristo dentro de nós como Senhor. Porém, se somos tímidos e temerosos, os outros pensarão que não temos nada dentro de nós. Eles terão a impressão que não temos o Senhor que vive em nós. Contudo, se formos ousados, santificando o Senhor em nosso coração e expressando-O em nossa face, os outros perceberão que temos algo dentro de nós. Isso é santificar Cristo como Senhor em nosso coração.

[Em 1 Pedro 3:16, Pedro fala de uma “boa consciência”.] Visto que a consciência é uma parte de nosso espírito humano (Rm 9:1; 8:16), cuidar de nossa consciência é cuidar de nosso espírito diante de Deus.

A boa conduta dos cristãos deve ser aquela que está em Cristo. É um viver, uma vida diária, em nosso espírito. Isso é mais elevado que uma vida que é meramente ética e moral.

Se desejamos ter uma boa conduta e santificar o Senhor em nossa vida diária, devemos cuidar de nossa consciência. Não nos é suficiente ser justificados por outros. Precisamos ser justificados por nossa própria consciência. Não devemos ficar satisfeitos porque somos justificados pela comunidade, pelos irmãos, ou mesmo por toda a igreja. Ninguém nos conhece tão inteiramente como nossa consciência. Isso é especialmente verdade acerca da consciência iluminada do espírito regenerado. Uma consciência renovada iluminada pelo Espírito que habita interiormente é digna de confiança em seu testemunho e acurada em seu juízo.

A consciência iluminada do nosso espírito regenerado é um juiz interior. Esse juiz interior, nossa consciência, coopera com o Deus que habita interiormente. (...) Portanto, devemos cuidar de nossa consciência.

Um irmão, por exemplo, deve cuidar de sua consciência em seu relacionamento com sua esposa. À vista do homem, pode parecer que ele não está errado com sua esposa em hipótese alguma. Mas sua consciência iluminada pode dizer-lhe que ele tem errado com ela de muitas maneiras. Semelhantemente, na vida da igreja aparentemente podemos ser honestos e fiéis. Entretanto, nossa consciência pode saber que em certas coisas não temos sido totalmente honestos e fiéis à igreja. Portanto, é muito importante que cuidemos de nossa consciência. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 214-216)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter, mens. 24, 31

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados 4:14-16 dos sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negócios de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome.

[A frase] *pelo nome de Cristo* [em 1 Pedro 4:14] é na realidade na pessoa de Cristo, no próprio Cristo, pois o nome denota a pessoa. Os crentes, tendo uma vez crido em de Cristo (Jo 3:15), e tendo sido batizados em Seu nome (At 19:5), isto é, para dentro Dele mesmo (Gl 3:27), estão em Cristo (1Co 1:30) e são um com Ele (1Co 6:17). Quando eles são injuriados em Seu nome, são injuriados com Ele, compartilhando de Seus sofrimentos, na comunhão de Seus sofrimentos (Fp 3:10).

A razão para as perseguições que sofremos serem os sofrimentos de Cristo é que sofremos no nome de Cristo. Segundo a palavra de Pedro no versículo 14, somos bem-aventurados se formos injuriados no nome de Cristo. Não pense que é uma maldição ser injuriado no nome de Cristo. Isso é ser abençoado. Entrementes, pode ser uma maldição se as pessoas nos apreciam muito elevadamente. A respeito desse assunto, precisamos ter uma mudança de conceito.

Hoje, os opositores espalham rumores a respeito de nós e nos acusam de ensinar heresia. Posso testificar que sou um cristão fundamentalista e que amo muito a Palavra santa. Não ensino nada, exceto a Bíblia com Jesus Cristo. Não obstante, sou acusado de ensinar heresia. Em certo sentido, recebo com alegria esse tipo de injúria, pois ela verdadeiramente é uma bênção, não uma maldição. (*Life-study of 1 Peter*, p. 250)

Leitura de Hoje

Pedro nos diz em 1 Pedro 4:14 que se somos vituperados pelo nome de Cristo, o Espírito da glória e de Deus repousa sobre nós. (...) O Espírito da glória é o Espírito de Deus. O Espírito da glória é Aquele por meio do qual Cristo foi glorificado em Sua ressurreição (Rm 8:11). Esse próprio Espírito da glória, sendo o Espírito do próprio Deus,

repousa sobre os crentes sofredores em sua perseguição para a glorificação do Cristo ressurreto e exaltado, que está agora em glória.

Quanto mais sofremos e somos perseguidos, mais glória haverá sobre nós. Isso é verdadeiramente uma bênção. (...) Portanto, devemos nos regozijar quando somos vituperados pelo nome de Cristo, pois o Espírito da glória está repousando sobre nós.

Literalmente, “como quem se intromete em negócios de outrem” [no versículo 15] é um supervisor dos negócios dos outros. Isso denota aquele que causa problema por interferir nos assuntos dos outros. Se somos descuidados na vida da igreja, podemos interferir, intrometer-nos, nos negócios dos outros. Bisbilhotar sobre os santos é interferir nos negócios dos outros. Se sofremos porque fazemos tais coisas, tal tipo de sofrimento não significa nada. É parte da vã maneira de viver.

Nos versículos 14 e 16 temos dois nomes. O primeiro nome é Cristo, e o segundo é cristão. Se sofremos por causa desses dois nomes, isso é glorioso. Esse tipo de sofrimento é uma glória para Deus. Ele glorifica Deus, pois quando sofremos no nome de Cristo e como cristãos, o Espírito de Deus, que é o Espírito da glória, repousa sobre nós. Quando sofremos por Cristo, a glória repousa sobre nós, e essa glória é na verdade o próprio Espírito da glória.

Em Antioquia (At 11:26), os seguidores de Cristo passaram a ser chamados de *cristianos* (cristãos), adeptos de Cristo, como um apelido, um termo pejorativo. Portanto, (...) se algum crente sofre por causa dos perseguidores que desdenhosamente o chamam cristão, não deve sentir-se envergonhado, mas deve glorificar a Deus por esse nome.

Hoje, o termo cristão deve trazer um significado positivo, isto é, um homem de Cristo, aquele que é um com Cristo, não somente pertencendo a Ele, mas tendo Sua vida e natureza numa união orgânica com Ele, e que está vivendo por Ele, até mesmo vivendo-O, em sua vida diária. Se sofremos por sermos tais pessoas, não devemos sentir-nos envergonhados, mas sermos ousados para magnificar Cristo em nossa confissão por meio de nossa maneira de viver santa e excelente para glorificar, expressar, a Deus por esse nome. Glorificar a Deus é expressá-Lo em glória. (*Life-study of 1 Peter*, pp. 250-252)

Leitura Adicional: Life-study of 1 Peter, mens. 28

Iluminação e inspiração: _____

